

Alcides Nobrega Sial

19:49 (18 horas
atrás)

para mim

Caro Christino,

Obrigado por nos infirmar desta triste notícia. Fui colega do João por 4 anos na Escola de Geologia e fui eu quem atribuiu-lhe o apelidado de João Batraquio (o irmão dele, também geólogo era apelidado de girino o filhote do batraquio). Por favor, entenda que não havia conotação negativa no apelido que era tão somente coisa de gente jovem.

João foi um grande companheiro e um das passagens mais engraçadas dele aconteceu em Parelhas em 1963 quando todos dormíamos em rede na excursão de Pierre Cassedane. João havia tomado um copo de cerveja (não precisava mais para deixá-lo "alto"). Ao voltar da "carraspana", cruzou com a rede de Reinaldo (também falecido, grosso que nem papel de embrulhar prego) e mandou-lhe um pontapé por baixo da rede.

O Reinaldo subiu e quando desceu já foi de martelo na mão e estava instalado o "buruçu".

João era um tipo inesquecível, muito inteligente e que muito marcou na turma que concluiu geologia em 1966.

Desta turma, já se despediram: Pedro, Abrahão, Geraldo Manoel, Hailton, Paulo Celestino, Afonso, Reinaldo, João.

Um forte abraço

A.N. Sial

menor@terra.com.br

21:06 (16 horas
atrás)

para mim

Puxa, Cristino, esta notícia me abala. João, o notável "batráquio", sua famosa dupla com Geraldo Manoel, fizeram parte da história nossa, os velhos geólogos da Escola de Geologia. Lá se foi o velho colega de turma, e certamente há de estar bebericando com o compadre João Manoel, onde deverão ter se encontrado. Não sem bronca, porque um dirá que o outro se atrasou, e este outro reclamará porque o compadre se antecipou. Nunca mais vou ouvir seu famoso "Mazo" (abreviação pessoal que deu a meu antigo nome de menino: Marzinho), com aquele sorriso tão peculiar que tinha, com o timbre de sua voz quando arrazoava enfaticamente. Nunca mais poderemos rir juntos, ouvindo

seus "causos".

Pois é Cristino, com a morte de João, todos estamos também morrendo aos poucos, porque nosso mundo, nossa "adolescência" na Escola de Geologia, tudo está morrendo inexoravelmente. A gente morre pela perda de nossos referenciais, e das lembranças da nossa história viva. Fico triste, muito triste mesmo. Quem não tinha admiração por esta figura singular que foi o nosso Joãozinho, o nosso "batráquio"? Que Deus lhe tenha reservado, junto ao compadre João Manoel, um lugar de honra. Ficam conosco a saudade e as lembranças.



Paulo Jaime

16:32 (21 horas
atrás)

para mim

houve? tava doente? ã faz muito tempo falei com ele. Sé resta lamentar. João foi uma pessoa mta próxima a mim mesmo defasado no tempo de escola. Meu primeiro contato qdo fui matricular no Josafhat Bahia foi com ele, no gabinete de geotécnica onde residia dormindo em uma cama de campanha (sinclinal) cercado de amostras de rochas provavelmente para confecção de lâminas petrográficas. Minha companhia de Taça Brasil, na memorável campanha do Timba.qdo fomos vice-campeões brasileiro.. Ficava me aguardando antes do início das aulas às 19hs e quando eu relutava ele me dizia "vais passar" vamos embora, e eu ia para ilha do retiro assistir os jogios do Timba.. Finalmente, a casa em q morei na Lauro Nogueira, 1249, no Papicu em Fortaleza, foi uma contrato cedido para mim livrando ele da multa por quebra de contrato. O João, me deu dinheiro pra pintar a casa e numa noite de um sábado qualquer bateu lá em casa para verificar a pintura juntamente com Diunar(?) sua esposa. Não foi pirangueiro para comigo. Homen simples. Valeu ! João.

Abraço,

Paulo Jaime

Em 9 de abril de 2013 15:28, Associação Profissional dos Geólogos de Pernambuco <geornalagp@gmail.com> escreveu:

On Ter 09/04/13 15:28 , Associação Profissional dos Geólogos de Pernambuco geornalagp@gmail.com sent:

Lamentamos informar o falecimento do colega João Cavacante de Oliveira (UFPE, 1966), o popular "João Batráquio", ocorrido dia 06/04 em Teresina/PI. João foi um dos "tipos inesquecíveis" da Escola de Geologia de Pernambuco (Rua do Hospício), e junto, dentre outros, com o seu colega de turma e compadre, Geraldo Manoel, também já falecido, protagonizou "estórias e causos" inesquecíveis.

João começou sua vida profissional no DNPM, passou para a CPRM, quando da sua criação, e lá se aposentou, já há algum tempo.

Lembro que, há uns 6 -8 anos atrás, eu, João, Fred Barbosa (UFPE, 1966) e outros colegas participamos de um almoço durante um Congresso de Mineração em BH, no qual ele foi apresentado ao João Cavacante (baiano) e que ficou multimilionário com a descoberta de uma jazida de minério de ferro na Bahia. Batráquio ficou milionário com a venda de uma jazida de ferro lá no Piauí!!!!!!

Christino
